



EDITORIAL

Cuidar do Presente - Assegurar o futuro

No dia 30 de Maio, a APRe! promoveu, na Assembleia da República, uma Conferência para a qual convidámos os senhores Presidentes da República e da Assembleia da República, a senhora Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e uma representante da Comissão do Trabalho, Segurança Social e Inclusão da A.R. No âmbito destes contactos tivemos ocasião de apresentar as nossas posições acerca do Orçamento do Estado para 2023, bem como de manifestar as nossas preocupações relativamente a múltiplas declarações públicas, frequentemente não coincidentes, acerca do equilíbrio financeiro da Segurança Social, no que diz respeito principalmente ao nosso Sistema Público de Pensões.

Assim, para que as pensões de velhice não sejam a zona cinzenta nas contas públicas e para que as pessoas mais velhas não fiquem, ano após ano, reféns de tensões políticas conjunturais, a APRe! entendeu dar o seu contributo empenhado para promover, com alguma urgência, uma reflexão aberta, sistemática, ampla e profunda, acerca da atual situação financeira da Segurança Social e, mais especificamente, do Sistema Público de Pensões. Nesse sentido, convidámos especialistas da Administração, da Academia e da Comunicação Social para partilharem connosco os seus estudos, informações e reflexões. Convidámos ainda o senhor Ebbe Johansen, Presidente da AGE Platform Europe, confederação internacional a que a APRe! pertence, para nos dar uma perspetiva europeia do estado das coisas neste sector.

A APRe! não pretende afrontar nem colocar em causa o trabalho dos órgãos de soberania, não anseia substituir-se aos partidos políticos, nem alimentar qualquer *lobby* em favor das pessoas mais velhas, em Portugal ou na União Europeia, mas não desiste de lutar por uma Segurança Social e por um Sistema Público de Pensões que se inscrevam na lógica e nos princípios do Estado Social ou de Bem-Estar – como também tem sido designado - que, a partir do pós-guerra, impulsionou as sociedades europeias para padrões de vida e de dignidade até aí nunca vistos e que a nossa Constituição consagrou.

Queremos que este sistema de repartição tenha uma forte marca intergeracional. Incomoda-nos muito ouvir, aqui e ali, que as gerações dos nossos filhos e netos já não terão as pensões de reforma equivalentes às nossas, sobretudo se olharmos para as pensões médias. Por isso, pugnamos para que seja hoje garantido trabalho digno, para que haja, no futuro, pensões de reforma dignas. É fundamental, no presente e no futuro, o equilíbrio das contas da Segurança Social que ultrapasse as conjunturas governativas e parlamentares e que responda às expectativas quer das pessoas mais velhas, quer das novas gerações.

Queremos, enfim, que a nossa geração, que ajudou a fazer o 25 de Abril, possa deixar às gerações mais novas uma sociedade mais justa e mais igualitária em direitos.

Por isso, continuaremos a lutar.

Maria do Rosário Gama

CONFERÊNCIA NACIONAL DA **APRe!** 30 de Maio

UMA GRANDE JORNADA!



A riqueza e diversidade do conjunto de oradores convidados previsto no Programa fazia antever intervenções enriquecedoras para quem assistiu e um debate de ideias muito profícuo. Assim foi. O balanço imediato, findos os trabalhos da Conferência foi extremamente positivo, acompanhado da sensação de termos conseguido bons contributos sobre como assegurar (ou não!) o futuro da Segurança Social e, em geral, do Sistema Público de Pensões.

PROGRAMA . TEMAS E SESSÕES

10H00 . SESSÃO DE ABERTURA

- **Ana Mendes Godinho**
Ministra do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social
- **Mara Lagriminha Coelho**
Deputada, em representação da Comissão Parlamentar de Trabalho, Segurança Social e Inclusão
- **Maria do Rosário Gama**
Presidente da Direção da APRe!

11H00 . PAINEL 1 NATALIDADE, MUNDO DO TRABALHO E PENSÕES: COMO ESTAMOS E COMO AQUI CHEGAMOS

- **Ana Drago**
Socióloga, relatora do parecer sobre este tema aprovado no Conselho Económico e Social
"A Natalidade em Portugal: uma questão política, económica e social"
- **Renato Miguel do Carmo**
Professor e Investigador, ISCTE, Diretor do Observatório das Desigualdades
"Trabalhadores jovens: precariedade laboral e proteção social"
- **Teresa Martins**
Investigadora da CINTESIS (Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde/UP)
"Envelhecimento demográfico, idadismo e políticas públicas: que relação?"
- **Rui Branco**
Professor Associado, Universidade Nova de Lisboa e IPRI-NOVA
"Flexível Hoje, Inseguro Amanhã? Como a insegurança no mercado de trabalho afeta as pensões dos jovens em Portugal"
- **Maria Flor Pedrosa**
Jornalista da RTP/Antena 1
Moderação/Comentário final

ALMOÇO

14H30 . PAINEL 2 EQUILÍBRIO FINANCEIRO, PRESENTE E FUTURO DO SISTEMA PÚBLICO DE PENSÕES PORTUGUÊS

- **José da Silva Peneda**
Economista
"Algumas pistas sobre o futuro da Segurança Social pública em Portugal"
- **José Luís Albuquerque**
Diretor-geral do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
"A tripla sustentabilidade do sistema de pensões e as perspetivas de médio e longo prazo"
- **Maria Clara Murteira**
Professora na FEUC
"Sustentabilidade do sistema de pensões, sustentabilidade da sua trajetória de reformas"
- **Paulo Pedrosa**
Sociólogo
"A sustentabilidade da Segurança Social é um processo dinâmico de longo prazo"
- **Elisabete Miranda**
Jornalista do Expresso
Moderação/Comentário final

17H00 . SESSÃO DE ENCERRAMENTO

- **Ebbe Johansen**
Presidente da AGE Platform Europe
- **Augusto Santos Silva**
Presidente da Assembleia da República
- **Marcelo Rebelo de Sousa**
Presidente da República (intervenção não presencial)

Dada a quantidade e profundidade dos muitos contributos registados, o conteúdo desta memorável Conferência Nacional da APRe! será alvo de divulgação posterior, com o detalhe que não é possível no fecho desta edição. Ficam apenas, para já, o Programa e alguns registos fotográficos.



A APRe! E A COMUNICAÇÃO SOCIAL

8 de maio - Maria do Rosário Gama foi convidada, enquanto presidente da Direção da APRe!, a participar no Fórum TSF, com o tema “A economia, os alertas de Marcelo e a resposta do PS”

A sua intervenção pode ouvir-se, no link abaixo, a partir dos 58 min.

<https://www.tsf.pt/programa/forum-tsf/emissao/forum-tsf-a-economia-os-alertas-de-marcelo-e-a-resposta-do-ps-16315213.html?fbclid=IwAR2NNjyKB7fVVCcl09z4yMDh6Z2FlgXh6uou93YrNPTbm7Wcuk5oiwgkWKa>



16 de maio - A Presidente da Direção, Maria Do Rosario Gama, falou no TVI Jornal, cerca das 13:20, sobre números divulgados que levam à conclusão de que as pensões perdem este ano poder de compra (continuam, aliás, a perder) dado que os chamados “aumentos” não chegam para compensar a inflação.

O link é este: <https://tvi.iol.pt/noticias/playlist/programa/tvi-jornal/63ef5eb50cf2665294d5f87a/video/6464c6760cf2665294e3c89a>



VALOR DA PENSÃO MÉDIA		
Ano	MENSAL	ANUAL
2021	509€	7 126€
2022	519€	7 526€
2023	563€	7 747€

tvi.pt

13:24

PELO DIREITO À SAÚDE, MAIS SNS

O POVO
MERECE
+SNS



A Direção da [APRe!](#) aprovou, na sua reunião de 11 de maio, o apoio ao Movimento [Mais SNS](#), já divulgado, entretanto, pela Comunicação Social.

A Direção apela, portanto, à mobilização de todos os associados e associadas em torno deste movimento cívico, plural e abrangente, por um Serviço Nacional de Saúde (SNS) mais forte e mais próximo, com melhores condições para acolher quem o paga com os seus impostos e propiciador de melhores cuidados para quem deles necessita...

Foi também feito um apelo à participação na manifestação cidadã, nacional, multissetorial, em Lisboa, dia 3 de junho.

A leitura e subscrição do Manifesto “Pelo Direito à Saúde, MAIS SNS”, que já reuniu cerca de 3500 assinaturas, incluindo figuras públicas de diversos quadrantes, pode ser feita neste link:

tinyurl.com/maissns-manifesto



+SNS



Pelo Direito à Saúde, MAIS SNS
“O SNS é um património moral irrenunciável da
nossa democracia”
(António Arnaut)

*Portugal não suporta mais esperas e falhas nos cuidados de saúde.
Só haverá verdadeiro acesso à saúde se não desistirmos do combate por um Serviço Nacional
de Saúde público, qualificado e universal, pago com os nossos impostos.*

O SNS está doente.

Prolongada suborçamentação e baixo investimento têm consumido as reservas dos serviços de saúde: é adiada a construção urgente de hospitais e centros de saúde, bloqueada a contratação de profissionais essenciais e falta justiça e valorização laboral. O resultado é a falta de acesso aos cuidados de saúde primários, mais espera por consultas hospitalares e cirurgias, escassez na saúde mental, penúria na saúde oral e gastos elevados das famílias. O desinvestimento empurra utentes para o negócio dos grandes grupos privados.

Mais de um milhão de cidadãos sem médico de família são forçados a recorrer às urgências dos hospitais - a única solução que lhes resta. Os profissionais de saúde desdobram-se em horas extraordinárias, acumulando cansaço e bairras por esgotamento. O bloqueio das carreiras acelera a sangria dos mais qualificados. O desinvestimento empurra profissionais para o setor privado e para a emigração.

O SNS é indispensável à sociedade portuguesa.

Na pandemia da Covid-19 o SNS salvou-nos. A indispensabilidade do SNS na sociedade portuguesa tornou-se simplesmente mais óbvia. A maior campanha de vacinação da história só foi possível graças ao SNS. Quando se esgota o *plafond* do seguro no privado é o SNS que recebe e trata, sem distinção, não olhando a custos. Para além de prestar cuidados de saúde, o SNS, pela sua centralidade no sistema de saúde, tem um papel regulador, de referência, na defesa do bem comum, tornando mais evidentes práticas eventualmente lesivas dos interesses das pessoas e da qualidade dos cuidados de saúde.

O SNS pode ser curado.

É possível reforçar o investimento em modernização; é possível incentivar, valorizar, reter e recrutar os profissionais em falta, sobretudo aqueles que o próprio SNS forma; é possível dar equipa de saúde familiar a todos os cidadãos, porque eles existem; é possível reforçar o investimento na saúde pública, na promoção da saúde e na prevenção da doença. É possível porque são tudo escolhas políticas. Escolhas que a democracia consagra.

Somos cidadãos que recusam a degradação e o retrocesso do SNS e que dele não desistimos. Exigimos políticas públicas que assegurem o direito de todos à saúde e iremos afirmá-lo na rua e no espaço público. Porque “todos têm direito à proteção na saúde e o dever de a defender e promover” (Artigo 64º/1 da Constituição). Apelamos a que todos os cidadãos se mobilizem, organizem e tomem nas suas mãos, em todo o lado, a defesa do direito à saúde. Estando iniciadas as celebrações do 50º aniversário do 25 de Abril, saibamos levantar a bandeira do SNS como uma das maiores conquistas democráticas.

Convocamos por tudo isto uma grande manifestação cidadã pelo reforço do SNS e pela garantia dos cuidados de saúde, a realizar no dia 3 de Junho em Lisboa.

O SNS não deixa ninguém para trás. Ninguém pode deixar para trás o SNS.
O POVO MERECE MAIS SNS!

“NOVAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA”

Conferência do Conselho Económico e Social (CES)

na Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva

Na conferência organizada pelo CES, no passado dia 4 de maio na Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva, esteve em debate o tema das *novas formas de participação democrática* aproveitando uma recente experiência francesa neste domínio que o Presidente do CES, Francisco Assis, acompanhou a convite do congénere francês que participou agora nesta conferência.

Assim, Thierry Beaudet – Presidente do Conselho Económico e Social de França apresentou a sua palestra sobre **“As novas formas de participação cívica como fatores de revitalização da democracia representativa”** baseando-se fundamentalmente nas estratégias que vai seguindo à luz do tema em discussão.

Centrando-se na importância da participação dos cidadãos na preparação das melhores decisões políticas que competem sempre aos elementos eleitos segundo os padrões da democracia representativa, deu como exemplo a organização em curso de uma convenção sobre **como melhorar as condições de final de vida**, na qual os cidadãos escolhidos por sorteio, participam com vista à elaboração de um relatório que evidencie a sua sensibilidade para o tema em análise.

Foram escolhidos por sorteio 185 cidadãos que, da forma mais diversa possível, pudessem trazer a imagem da sociedade. O relatório com cerca de 60 páginas é o resultado de reuniões em nove fins-de-semana de três dias cada de que resultou um parecer que, naturalmente, não é vinculativo.

O Sr. Beaudet sublinhou que tais reuniões são a parte visível de um processo organizado com profundidade e detalhe de molde a garantir que não seja apenas um espaço em que as pessoas se encontram para dar opiniões soltas, procurando que as conclusões sejam fruto de um trabalho que aproveite bem a sensibilidade e a competências dos cidadãos envolvidos.

Sendo um processo inovador, desta nova experiência há que retirar o compromisso que o Presidente do CES de França, obteve da actual primeira-ministra daquele país no sentido de que o relatório produzido será um documento relevante para o executivo francês que o terá sempre em devida conta no momento da tomada de decisão.

Seguiu-se um debate moderado pela jornalista Maria

Flor Pedroso, no qual participaram os investigadores Patrícia Fernandes e Manuel Arriaga e, também, o jornalista Daniel Oliveira. Os dois estudiosos fizeram a abordagem dos trabalhos que vêm desenvolvendo, a primeira num plano mais teórico e o segundo dando conta de algumas perspectivas mais práticas. O jornalista Daniel Oliveira abordou a sua ideia de que a participação dos cidadãos já se faz notar nos chamados orçamentos participativos e que na democracia representativa os eleitos devem tentar de forma constante o seu aprofundamento e melhoria

Seguiu-se a intervenção dos deputados dos partidos representados na Assembleia da República (faltou apenas a Iniciativa Liberal) que fizeram a defesa da democracia representativa, não havendo nada de relevante a sublinhar.

A sessão foi encerrada por Francisco Assis, Presidente do CES, que brindou os presentes com uma excelente aula sobre a democracia na sua vertente histórica, filosófica e política.

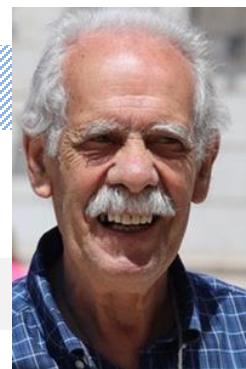
Francisco Assis, defendeu que “as assembleias cidadãs podem contribuir para as decisões políticas”, desde que se “estabeleçam algumas regras” para esse tipo de participação.

“Não podem produzir um parecer vinculativo”, afirmou, considerando que “as recomendações produzidas devem ter alguma coerência entre si”. Afirmou ainda que sociedades modernas se confrontam, atualmente, com “uma grande desqualificação do debate político”, notório no debate parlamentar. “A democracia deliberativa pode ajudar a algum consenso e à qualidade da discussão”, referiu, lembrando a necessidade existente de “combate ao afastamento das pessoas em relação à vida democrática”.

O Presidente do CES disse ainda “ter aprendido muito com a experiência francesa”, salientando que “quando funcionam bem, as assembleias de cidadãos podem ser uma mais-valia para o debate parlamentar”.

Acrescentou que tem a expectativa de que “se pode aumentar a participação cívica em Portugal, mas sem pôr em causa a democracia representativa”.

Vítor Ferreira da Silva / António Correia



Continuar activo após a aposentação

Há hoje cada vez mais gente que se aposenta como “jovem” de 60 ou pouco mais anos. Dados da PORDATA de 2021 indicam-nos que a “esperança de vida aos 65 anos” é de 17,8 anos para os homens e de 21,7 anos para as mulheres! Há pois toda uma longa vida para viver após a aposentação. A qualidade de vida durante esse período irá depender muito do valor das reformas, mas não é esse aspecto que desejo aqui abordar.

O que pretendo é destacar a importância do trabalho dos aposentados nas diversas áreas da vida social, desde o apoio à família até à participação em actividades culturais e na gestão de organizações associativas para as quais os mais jovens não dispõem do tempo livre de que um aposentado pode usufruir. Da minha própria experiência posso testemunhar como é gratificante fazer parte dos órgãos sociais de uma qualquer associação, cultural, política, desportiva.

A vitalidade da maioria dos pensionistas, reformados e aposentados, após os 65 anos, é um facto indesmentível. O que estes cidadãos têm para oferecer à sociedade é de um valor inestimável e seria uma pena que se perdesse o muito que eles têm para nos dar. Felizmente, hoje em dia, as instituições do poder local estão abertas ao apoio às iniciativas que surgem entre os aposentados. As Câmaras e as Juntas de Freguesia, mesmo que não possam disponibilizar verbas significativas, cedem instalações para reuniões, assembleias gerais, exposições, etc.

A área a que tenho dedicado algum do meu tempo nestes quase 20 anos de aposentado é uma área de cada vez maior importância política, dada a tendência crescente para o esquecimento do que foram os tempos tenebrosos do regime fascista de Salazar e Caetano. Não permitir que, desses tristes tempos, a “memória se apague” é um lema que continuo a seguir, participando em iniciativas que nos façam recordar como foi difícil, mas possível, resistir à opressão que sofremos durante 48 anos.

Assim, foi com muito gosto que aceitei o convite da Delegação de Lisboa da APRe! para participar no Almoço de Primavera, comemorativo do 25 de Abril, que teve lugar em Algés no dia 17 de Maio último. O que mais me impressionou nesse almoço foi ver a vitalidade e a alegria da participação de tantos associados da APRe!, muitos deles com mais de 80 anos. E o profundo interesse com que ouviram a fantástica intervenção de um capitão de Abril, o coronel António Rosado da Luz, que nos presenteou com as suas muitas histórias sobre aquele dia maravilhoso que trouxe a Liberdade a Portugal. Saímos todos daquele encontro com a satisfação de ver que o 25 de Abril continua bem vivo nas nossas mentes, mas com a convicção de que é sempre preciso que “a memória não se apague”, como diz o nome da associação a que ainda hoje presido, o Movimento Cívico Não Apaguem a Memória (NAM).

Fernando Mariano Cardeira

Sócio nº 2783



APRe! Coro – Grande Porto (GP)

Sendo o **APRe! Coro-GP** constituído por associados da APRe!, é natural que desenvolva actividades dentro dos objectivos comuns à Associação, como, por exemplo, a promoção da longevidade saudável e activa.

Nesta medida, depois de um período pandémico que nos obrigou a ficar de quarentena, o APRe! Coro-GP resolveu festejar o **10º Aniversário** da sua existência (fundado em 2013) **no dia 6 de Maio**, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, em Matosinhos, uma vez que os ensaios decorrem nessa localidade. Desde 2022 somos dirigidos por um novo Maestro, Miguel Fernandes.

Para a festa, convidámos o “nosso parceiro” **CORO APRe! Coimbra** e o grupo de canto coral “**Triunfadores**”, do programa Vivências Seniores de Matosinhos. Foram dirigidos, respectivamente, pelo Maestro Paulo Bernardino e pela Maestrina Filipa Coelho.

O dia começou com uma Visita Guiada ao Terminal

de Leixões, seguiu-se um almoço de confraternização e mais tarde cantaram-se os temas ensaiados.

No final, todos cantámos os Parabéns e celebrámos com bolo e champanhe.

Foi um dia muito agradável, em alegre convívio, fazendo jus ao ditado “Quem canta, seus males espanta!”

Ainda no mesmo mês, dia 14, o **APRe! Coro-GP**, participou numa actividade inserida **nas Festas da Senhora da Hora** e, no dia 21, actuou juntamente com outros Coros na **Festa do Senhor de Matosinhos**.

O **APRe! Coro - Grande Porto** aproveita para convidar a juntarem-se a nós os associados que gostem de cantar.

Os ensaios decorrem às **terças-feiras, das 10:30 ao meio-dia**, numa sala da Misericórdia de Matosinhos.

(Contacto: 919799145)



Elisa Lopes

Associada: 3797

ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO NORTE

Literatura e Arte



Mais um encontro das leitoras da Comunidade APRe! aconteceu no dia 3 deste mês de maio, tendo sido o livro analisado «A Ronda da Noite», por duas razões: lembrar o centenário de Agustina Bessa Luís, sua autora, e promover mais uma sessão da unidade *Literatura e Arte*. Sendo a narrativa desenvolvida em torno do quadro de Rembrandt que deu o título ao livro, a parte central deste encontro pertenceu à colega Natália Lobo, responsável pela atividade «Conversas sobre Arte». Duma forma clara e com o suporte de uma projeção, apresentou-nos Rembrandt, vida e obra. E nesta escrutinou os pormenores de «A Ronda da Noite». A partir desta interpretação, foi mais fácil compreender a importância dada na narrativa ao quadro, original ou cópia, questão importante presente na vida das personagens principais, a avó Maria Rosa e o neto Martinho.

Destaca-se a qualidade literária do texto, ainda que não permita uma leitura fluente. Convida-se a uma descoberta de Agustina e, em simultâneo, do pintor...

No *Ípsilon*, revista do jornal “O Público”, de sexta-feira, 7 de abril, no artigo «Clubes de leitura: ler em sintonia», página 7, a jornalista Isabel Coutinho faz uma referência, em algumas linhas, à nossa «Comunidade de Leitores APRe!» e, exatamente, à obra de Agustina a abordar em maio.

Conversas sobre Arte

Teve lugar no passado dia 9 de Maio, na sede da APRe!, mais uma sessão de **Conversas sobre Arte**, orientada por Natália Lobo. O tema proposto foi a *Pintura Barroca em Espanha e Portugal*.

A sessão começou pela análise das obras mais significativas dos pintores Vermeer e Rubens. Seguidamente, a atenção centrou-se na pintura Barroca em Espanha, com referência às obras mais significativas dos pintores Zurbarán e Murillo.

As Conversas sobre Arte são isto mesmo: uma conversa entre quem orienta e quem assiste e apreende informação, expondo também a sua opinião e leitura das obras apresentadas.



Ação de sensibilização sobre “Riscos e Medidas de Autoproteção”

Na sequência de uma sugestão do Departamento Municipal de Proteção Civil e a Divisão Municipal de Gestão da Rede Social, da Câmara Municipal do Porto, realizou-se no passado dia 17 de Maio nas instalações da Apre!-Delegação Norte uma ação de sensibilização sobre **Riscos e Medidas de Autoproteção** incorporadas no programa de sensibilização e Informação Pública “**IR-Informar para o Risco**”, direccionadas para diversos segmentos da população, nomeadamente para a Comunidade Sénior, monitorizada por um Técnico daqueles Serviços, com os seguintes subtemas: **onda de calor e incêndio urbano**.



A sessão foi bastante participada e mereceu o interesse da audiência, tendo inclusivamente sido sugerido e acordado realizar uma nova sessão em data a agendar.



ESPAÇO DAS DELEGAÇÕES

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Almoço Temático da Primavera - “O 25 de Abril contado por quem o fez”

No dia 17 de Maio, organizado pela Delegação de Lisboa, realizou-se o **Almoço da Primavera - “O 25 de Abril contado por quem o fez”**, integrado no conjunto de iniciativas que a Delegação de Lisboa está a organizar, entre Abril de 2023 e Abril de 2024, para assinalar o 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a comemorar no próximo ano.



O Almoço contou com a presença de mais de 70 participantes, associados da APRe! e de vários membros da Direcção, nomeadamente o Vice-Presidente, José João Lucas, que também representou a Presidente Maria do Rosário Gama que não pôde comparecer, com grande pena dela e nossa, por motivos de saúde.

Tivemos o privilégio de contar com a presença, como orador, do **Coronel António Rosado da Luz**, Capitão de Abril, que no dia 25 de Abril de 1974 participou activamente nas operações e assegurou no terreno, no Largo do Carmo em Lisboa, a ligação operacional entre o Major Oтелo Saraiva de Carvalho e o Capitão Salgueiro Maia. Partilhou connosco muito do que viveu naquela data, lembrando especialmente a participação popular que, segundo ele, foi essencial ao sucesso das operações e que ele considera ser, nos dias de hoje, igualmente fundamental. Destacou ainda a alegria que transparecia em toda a gente e que ficou como marca inequívoca desse dia inesquecível.



A finalizar, tivemos momentos fantásticos de leitura de poesia alusiva ao 25 de Abril - por Mariana Mendes, filha da associada Maria Valentina Mendes do Núcleo Lisboa Norte e pelo associado José Zaluar do Núcleo Lisboa Centro - e ainda de interpretação musical - assegurado pelo associado Jorge Mendes, coordenador do Núcleo de Sintra, que nos trouxe canções que ficaram para sempre ligadas à revolução de Abril e ao sentimento popular que desencadeou. Por fim, cantou-se em coro, de cravo vermelho na mão, a “Grândola, Vila morena” de Zeca Afonso, símbolo do 25 de Abril.



Este foi um convívio que todos muito apreciaram, onde se viveram momentos de união, confraternização e de reforço do espírito associativo da APRe!

Visita Guiada à Exposição “Sinais da Liberdade – Iconografia da Democracia no Arquivo Ephemera”

Organizada pela Delegação de Lisboa, realizou-se no dia 23 de Maio, uma Visita Guiada à Exposição “Sinais da Liberdade – Iconografia da Democracia no Arquivo Ephemera”, nas instalações do antigo Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, em que tivemos o privilégio de ter o Dr. Pacheco Pereira a orientar a visita, o que muito enriqueceu esta iniciativa.

Esta exposição, organizada em parceria pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Ephemera - Arquivo e Biblioteca José Pacheco Pereira, mostra a explosão de imagens e objetos que a liberdade política provocou após o 25 de Abril. Cartazes, emblemas, auto-

colantes, postais, faixas, cinzeiros, pratos, discos, objetos das mais diversas naturezas e dos mais diferentes partidos políticos, em suma, tudo aquilo que ilustra a enorme diferença na paisagem pública após o fim da ditadura.

Esta visita guiada fez parte do ciclo de iniciativas da Delegação de Lisboa para celebrar a passagem, no próximo ano, do 50º aniversário do 25 de Abril.



A sociedade civil, mais forte do que nunca, no apelo aos Estados para que adotem uma convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas mais velhas!



Na 13ª sessão do Grupo de Trabalho Aberto (OEWG) sobre o Envelhecimento das Nações Unidas, as organizações da sociedade civil mostraram uma grande unidade e proferiram declarações fortes, apelando aos Estados-Membros para que comecem a redigir sem demora uma convenção das Nações Unidas sobre os

direitos dos mais velhos. Esta grande mobilização contrastou com a falta de empenho dos governos e da União Europeia, apesar de reconhecerem os desafios que as pessoas mais velhas enfrentam

[Civil society stronger than ever in urging States to adopt a UN convention on the rights of older persons | AGE Platform \(\[age-platform.eu\]\(https://age-platform.eu\)\)](#)

--- NOTÍCIAS DA AGE ---



INSCREVA-SE na Conferência Anual da AGE

Convidamos todos (as) para participarem na nossa Conferência Anual de 2023, para debatermos a forma de criar mercados de trabalho e condições de trabalho adaptados à idade, de modo a garantir vidas profissionais sustentáveis e de qualidade para todos.

Saiba mais e inscreva-se em : [A European model for sustainable working lives - AGE Annual Conference | AGE Platform \(\[age-platform.eu\]\(https://age-platform.eu\)\)](#)

Abuso e negligência para com as pessoas mais velhas : Contribuição da AGE para o próximo relatório da ONU

Respondemos a um pedido de contributos do Perito Independente sobre o usufruto de todos os direitos humanos pelas pessoas mais velhas relativamente aos temas da violência, abuso e negligência para com os mais velhos.

Leia o nosso contributo em: [Elder abuse and neglect: AGE contribution to upcoming UN report | AGE Platform \(\[age-platform.eu\]\(https://age-platform.eu\)\)](#)



--- OUTRAS NOTÍCIAS ---

Nova unidade da Comissão Europeia ocupar-se-á das questões de envelhecimento e direitos humanos

A criação de uma nova unidade para tratar das questões da não discriminação e do envelhecimento, na Direcção-Geral da Justiça e dos Consumidores, vem compensar os esforços de longa data da AGE para convencer os líderes da UE da necessidade de reforçar e coordenar as políticas em matéria de envelhecimento.

Leia mais em : [New unit within the European Commission will address ageing and human rights | AGE Platform \(\[age-platform.eu\]\(https://age-platform.eu\)\)](#)





<https://www.apre-associacaocivica.pt/>

APRe! REPRESENTAÇÕES

ORGANIZAÇÕES NACIONAIS

1. Conselho Económico e Social (CES)
2. Conselho Consultivo do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
3. Conselho Geral e de Supervisão da ADSE
4. Conselho Nacional para as Políticas de Solidariedade, Voluntariado, Família, Reabilitação e Segurança Social

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

1. AGE Platform Europe - Conselho de Administração
2. OEWGA – Grupo de Trabalho para o Envelhecimento da ONU
3. ECOSOC – Conselho Económico e Social das Nações Unidas

ENDEREÇOS COM INTERESSE

<https://www.dgs.pt/>

<https://www.who.int/>

<https://whc.unesco.org/en/list/>

MAIS INFORMAÇÕES

<https://m.facebook.com/groups/apreassociados/> (Grupo de Associados no Facebook)

<https://m.facebook.com/APRe-Associa%C3%A7%C3%A3o-de-Aposentados-Pensionistas-e-Reformados-593878590700923/>

(Página Institucional no Facebook)